

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) aluno(a):

Estamos muito felizes em recebê-lo(a) no Centro de Estudos Supletivos Custódio Furtado de Souza, mais conhecido como CESU, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Sabemos que este foi um passo importante e que você optou pelo CURSO SEMIPRESENCIAL por não poder comparecer todos os dias à escola.

Neste curso o estudo será feito através de apostilas como esta. Haverá também o auxílio do professor para tirar suas dúvidas e ajudá-lo(a) na verificação de sua aprendizagem, de acordo com o horário dos plantões de sua disciplina. Venha até o Posto nos dias indicados.

Esta disciplina foi dividida em várias apostilas para facilitar o seu aprendizado. Cada item foi cuidadosamente preparado para ajudá-lo!

Ao final de cada apostila, você será capaz de perceber um mundo diferente e, para que isso aconteça, em cada unidade de ensino do CURSO SEMIPRESENCIAL, foram selecionados objetivos que deverá alcançar. Eles vão nortear os seus estudos.

Depois do conteúdo apresentado, há sempre exercícios sobre o tema abordado. Eles têm a finalidade de permitir que você acompanhe o seu próprio desenvolvimento. Faça todos os exercícios.

Mas não se esqueça! Esta apostila lhe está sendo emprestada.

**NUNCA ESCREVA NELA, FAÇA SEUS EXERCÍCIOS EM SEU CADERNO.
OUTROS COLEGAS DEPENDEM DESTE MATERIAL.**

Parabéns pela escolha! Sucesso em sua caminhada. Seja bem-vindo ao CESU!

Equipe de profissionais do CESU.

LÍNGUA PORTUGUESA Ensino Médio – 3 e 4

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO - MÓDULO 3

Objetivos

Ao final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:

1. Reconhecer os gêneros notícia e reportagem:
 - identificar as suas características estruturais;
 - compreender sua finalidade;
 - saber em que contextos a notícia e a reportagem circulam;
 - conhecer o perfil dos leitores desses gêneros textuais.
2. Recordar a escrita correta de algumas palavras nos variados contextos.
3. Conhecer algumas variedades linguísticas.

Você tem curiosidade de acompanhar os fatos que acontecem pelo Brasil e pelo mundo diariamente? Que meio você utiliza para manter-se informado?

Notícias Do Brasil (Os Pássaros Trazem)

Milton Nascimento

Uma notícia está chegando lá do Maranhão.
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.
Veio no vento que soprava lá no litoral
de Fortaleza, de Recife e de Natal.
A boa nova foi ouvida em Belém, Manaus,
João Pessoa, Teresina e Aracaju
e lá do norte foi descendo pro Brasil Central.
Chegou em Minas, já bateu bem lá no sul!
Aqui vive um povo que merece mais respeito!
Sabe, belo é o povo como é belo todo amor.
Aqui vive um povo que é mar e que é rio,
E seu destino é um dia se juntar.
O canto mais belo será sempre mais sincero.
Sabe, tudo quanto é belo será sempre de espantar.
Aqui vive um povo que cultiva a qualidade,
ser mais sábio que quem o quer governar!
A novidade é que o Brasil não é só litoral!
É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul.
Tem gente boa espalhada por esse Brasil,
que vai fazer desse lugar um bom país!
Uma notícia está chegando lá do interior.
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.
Ficar de frente para o mar, de costas pro Brasil,
não vai fazer desse lugar um bom país!

Fonte: LP Arida nº201 632,1981,f4.

Após ler o texto, responda:

1. De que notícia nos fala a canção?
2. Em um determinado momento a palavra “notícia” foi substituída pela palavra “novidade”; em outro, pela expressão “boa nova”. Por que foi possível essa substituição?
3. Procure no dicionário o significado das palavras “notícia” e “novidade” e copie.
4. “Não deu no rádio, no jornal ou na televisão”. Como a notícia se espalhou de norte a sul?

Texto 1

JF cria 327 empregos com carteira assinada em setembro

Por **Fabíola Costa**
22/10/2018 às 20h45

Juiz de Fora, pelo segundo mês consecutivo, voltou a contratar mais do que demitir em setembro. No mês passado, foram criadas 327 oportunidades com carteira assinada, resultado de 4.184 admissões e 3.857 demissões. O número é 20,4% menor do que o verificado no mesmo mês do ano passado, quando o saldo era de 411 vagas. No ano, são 1.321 empregos formais abertos. Em 12 meses, o número é menor: 893. Os dados constam do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e foram divulgados nesta segunda-feira (22) pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Em agosto, foram criados 523 empregos com carteira assinada. Nos três meses anteriores, Juiz de Fora fez o caminho inverso, mais demitiu do que contratou, resultando na extinção de 251 empregos com carteira assinada em julho. Em junho, o resultado foi negativo (-19) e, em maio, o déficit foi de 254 postos. No início do ano, de janeiro a abril, a performance foi positiva. Em janeiro foram abertas 179 vagas formais, em fevereiro, 96, em março, 117 e, em abril, 492. Até o final desta segunda, o desempenho por setor econômico no município não estava disponível para consulta.

No país, foram abertas 137.336 novas vagas no mercado formal, alta de 0,36% ante o mês anterior. O desempenho foi resultado de 1.234.591 admissões e de 1.097.255 desligamentos. Com isso, o estoque de empregos chegou a 38.507.474 vínculos. O saldo de janeiro a setembro teve um acréscimo de 719.089 vagas, crescimento de 1,90%. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 459.217 postos, variação de 1,2%. Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sete dos oito setores econômicos registraram crescimento em setembro. O melhor desempenho foi no setor de serviços, que abriu 60.961 novos postos, seguido pela indústria da transformação (37.449) e comércio (26.685). Também apresentaram saldos positivos construção civil (12.481), serviços industriais de utilidade pública (1.091), administração pública (954) e extrativa mineral (403). Apenas o setor de agropecuária apresentou queda (-2.688).

Segundo o Ministério do Trabalho, na modalidade de trabalho intermitente, foram criados 4.281 empregos no mês. No regime de trabalho parcial, o resultado ficou positivo em 1.974 empregos. O Caged apontou, ainda, que o salário médio de admissão em setembro foi de R\$ 1.516,89, e o salário médio de desligamento, R\$ 1.684,39. Em termos reais (já considerada a deflação medida pelo INPC), houve queda de R\$ 26,74 (-1,73%) no salário de admissão e de R\$ 17,94 (-1,05%) no salário de desligamento na comparação com o mês anterior.

Tribuna de Minas 23/10/18

Estudo do texto

5. Qual é o objetivo do texto 1, fazer um comentário ou passar uma informação? Justifique sua resposta.
6. Responda as perguntas:
 - a) As informações passadas nesse texto podem ser comprovadas? Comente.
 - b) Justifique sua resposta com trechos retirados do texto.
7. Observe a linguagem empregada no texto. Que característica ela apresenta?
 - a) impessoal, clara, direta, acessível a qualquer leitor.
 - b) pessoal, indireta, emprega palavras de uso não corrente na língua.
 - c) coloquial, faz uso de gírias.
 - d) apresenta palavras que o leitor não conhece.

Estudo do Gênero

O texto que você leu é uma notícia. A notícia é um dos principais gêneros do jornalismo. Algumas vezes a palavra notícia é empregada para designar coisas muito diferentes. No uso cotidiano, notícia é qualquer informação exposta por alguém em forma de relato, e a sua característica principal é o caráter de novidade. Esse é o sentido de notícia quando uma pessoa diz para outra: “Tenho uma ótima notícia” ou “tenho uma péssima notícia pra lhe dar...” O breve relato que segue essa frase é o que se chama notícia do dia a dia.

No caso da imprensa, a palavra notícia tem outros sentidos. Nos jornais, notícia é, tradicionalmente, um texto pequeno que traz alguma informação “nova” ou “inédita”, de suposto interesse público (como você leu no texto 1).

Os jornais só se interessam por acontecimento “novo” e de caráter “novidade”; decorre também a necessidade de os fatos relatados serem recentes, pois não faz sentido relatar um acontecimento “antigo”.

As notícias têm, em geral, as seguintes características:

- são breves e devem ser escritas em linguagem o mais simples possível;
- devem conter um título capaz de resumir, em uma linha, todo o tema que será apresentado. Nesse título costuma-se empregar um verbo que traduz uma ação;
- depois do título, podem ter um subtítulo, que os jornalistas chamam de “breves” ou “linhas finas” - uma ou duas linhas explicativas logo abaixo do título, usadas apenas quando o título não consegue resumir satisfatoriamente o fato noticiado;
- podem conter um parágrafo inicial, de cinco a dez linhas, que é uma espécie de síntese do tema da notícia, chamado lead (lide). Esse parágrafo responde as seguintes perguntas: quem, o quê, onde, quando e por quê? O leitor apressado que lê apenas esse parágrafo terá todas as informações relevantes da notícia;
- as notícias devem conter entre três e seis parágrafos fornecendo detalhes das informações expressas no lead. Se a notícia contiver mais do que seis parágrafos, deve apresentar intertítulos (para ajudar o leitor a localizar precisamente uma informação);

- em geral, não são assinadas (a notícia é produto do jornal). No máximo, indica-se o nome do jornalista ou repórter responsável pela pesquisa das informações ou pela redação do texto;
- não devem trazer a opinião de quem as escreveu.

Contexto de circulação da notícia

Por muito tempo, os jornais impressos e as revistas eram o único meio regular de divulgação de notícias. Com o avanço das tecnologias de transmissão de informação (rádio, televisão, internet), as notícias circulam agora em meios diferentes. Jornais impressos não teriam condições de levar as notícias a milhões de pessoas em todo o mundo à medida que os fatos iam acontecendo.

Dependendo do meio em que a notícia vai circular, ela terá configurações diferentes.

Uma notícia redigida para ser postada em um portal da internet provavelmente contará com menos informações do que a notícia equivalente que será publicada na edição de um jornal no dia seguinte. Isso ocorre porque, com a necessidade de informar os fatos no exato instante em que acontecem, os portais da internet não têm como garantir o tempo necessário para a apuração mais minuciosa dos detalhes do fato noticiado.

É comum, inclusive, algumas das notícias veiculadas nesses portais serem atualizadas ao longo do dia, para acréscimo de detalhes e correção das informações iniciais que se mostram inexatas.

Você sabia?

Existem notícias tipo “fait divers”, do francês “fato diverso” (pronuncia-se fé divér).

Trata-se de um tipo de notícia breve de fatos que, por alguma razão especial, podem chamar a atenção de um leitor, talvez mais como curiosidade do que pelo caráter informativo.

Leia um exemplo de notícia do tipo “fait divers” que foi extraída de um veículo de grande circulação: um site de notícias de um portal de acesso à internet.

Texto 2

Tartaruga doente “pede socorro” em hospital nos EUA

Redação Terra

Uma tartaruga marinha que sofre de uma doença no sangue resolveu “pedir socorro” em um hospital que preserva a espécie em Marathon, no Estado americano da Flórida. O animal nadou durante horas nas proximidades de uma piscina - onde ficam exemplares em reabilitação do centro -, como se estivesse tentando chamar a atenção para seu problema, de acordo com Ryan Butts, administrador da Instituição. As informações são do canal local de televisão CBS4.

Os funcionários do hospital recolheram o exemplar assim que notaram sua estranha movimentação. Segundo Butts, é a “primeira vez em 25 anos de história da clínica que uma tartaruga rasteja até a nossa porta para ser atendida”. A nova paciente, que pesa cerca de 36 kg, padece de uma infecção bacteriana na corrente sanguínea.

Amostras de sangue do réptil foram enviadas a um laboratório. “Ela está muito magra e fraca. Neste momento só precisa de bons cuidados”, afirmou Butts ao CBS4.

Segundo o administrador, na clínica de Marathon, as “tartarugas não precisam se preocupar com o plano de saúde”. O hospital veterinário é o único licenciado no mundo que trata exclusivamente de tartarugas marinhas.

Disponível em <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI3669522-E18145,00.html>. Acesso em abr. 2009

8. O que causa estranheza nessa notícia?
9. Qual das duas notícias você acha que “envelhece” mais rapidamente (texto 1 ou 2)? Justifique.
10. Leia as seguintes informações a respeito do uso das aspas(“”):

Usam-se aspas nas seguintes situações:

- 1) para isolar uma citação ou, nos diálogos, marcar a mudança de interlocutor (em substituição ao travessão);
- 2) para apontar arcaísmos, neologismos e gírias.
- 3) para destacar o título de uma obra;
- 4) para marcar o uso de uma palavra estrangeira;
- 5) para apontar o caráter irônico de uma palavra ou expressão;
- 6) para marcar um uso especial da linguagem, por exemplo, a linguagem figurada.

Releia o texto 2:

Tartaruga “pede socorro” em hospital nos EUA.

- a) Explique o uso das aspas nesse título.
- b) Retire do texto 2 o trecho em que as aspas foram usadas para marcar a fala de alguém.

11. Releia o primeiro parágrafo do texto 2 e responda:

- a) Quem?
- b) O quê?
- c) Onde?
- d) Quando?
- e) Por quê?

Texto 3

Acusado de furto, macaco será “julgado” em Minas

O animal é acusado de fazer baderna no parque Mata do Ipê, em Uberaba. Reunião feita ontem para decidir qual seria o destino do macaco-prego Chico, que vive no local há 5 anos, acabou sem solução.



Terminou em impasse a audiência pública promovida ontem pela Secretaria do Meio Ambiente de Uberaba (MG) que decidiria o futuro de um antigo morador do parque Mata do Ipê. Ele é acusado de promover invasões na vizinhança, em prédio público, furtar e destruir objetos e documentos e de atacar visitantes.

Na reunião que debateria a situação de Chico, macaco-prego que vive no parque há cinco anos com sua irmã, Chica, a única decisão foi que a solução só poderia ser tomada na presença de um biólogo especialista na espécie daquele macaco.

Uma outra reunião foi convocada para segunda-feira. Três possibilidades serão estudadas: o fechamento provisório da Mata do Ipê para a construção de uma área separada com tela, onde Chico ficaria longe dos visitantes; capturá-lo e colocá-lo na natureza; ou recolocação em outro parque.

Será levado em conta se o deslocamento para a mata natural poderia resultar em problemas para o macaco ou se ele conseguiria conviver com outros animais da mesma espécie.

Participaram da audiência mais de 60 pessoas, entre elas o secretário do Meio Ambiente, Ricardo Lima, integrantes da ONG Geasu (Grupo de Estudos de Animais Selvagens de Uberaba) e o promotor de Justiça Emmanuel Carapunarla.

Foi Carapunarla quem argumentou aos presentes que a continuidade de Chico no parque causaria transtornos.

Segundo ele, o comportamento agressivo do animal decorre da própria relação com as pessoas: ao receber alimento, o macaco responde com mordidas, o que assusta as crianças, gera reações nos pais, que agredem o animal. Chico, por sua vez, responde com novas agressões.

Somente no mês de julho, 18 ocorrências de mordidas foram registradas por parte dos frequentadores da Mata do Ipê.

Com as mordidas, as pessoas podem contrair raiva e precisam tomar soro antirrábico. Na cidade, o estoque do medicamento já se esgotou e a prefeitura teve de buscar soro em outros municípios.

Vícios

Além disso, há relatos de visitantes que dão bebidas alcoólicas ao macaco, segundo a assessoria da prefeitura. Os “vícios” ensinados pelos visitantes levam Chico a revirar latas de lixo em busca de comida; dia desses, foi flagrado comendo sapólio.

O macaco tumultua ainda o trabalho na Secretaria Municipal da Saúde, vizinha do parque. Pega e danifica objetos. Portas e janelas precisam ficar fechadas durante o expediente.

Na audiência, Cairo Oliveira, 8, que visita o parque todos os dias junto com ambientalistas, leu um texto, escrito por ele mesmo, sobre o “colega” Chico.

Na redação, o garoto disse saber que o macaco-prego não tinha pai nem mãe e, por isso, sempre dava conselhos para ele, como o de cuidar da alimentação. Cairo não deixava o amigo comer doce porque temia vê-lo com cárie.

(PICHONELLI, Matheus. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 11/08/2007. Caderno Cotidiano)

Após ler o texto, responda:

12. Você leu uma notícia que foi publicada em um jornal de grande circulação no país, *Folha de S. Paulo*, no caderno relacionado ao cotidiano da cidade.

- a) Quais foram as acusações que levaram o macaco a julgamento?
- b) É comum encontrarmos nos jornais esse tipo de notícia? Justifique.

13. Leia uma definição de notícia:

Notícia: puro registro dos fatos, sem opinião. A exatidão é o elemento-chave da notícia.

(Manual de Redação: *Folha de S. Paulo*: Publifolha, 2006. p. 88)

Podemos afirmar que a notícia sobre o macaco registra o fato de modo objetivo, segundo o que determina o manual do jornal? Explique.

14. O título da notícia apresenta a palavra jugado entre aspas. Que sentido o uso desses sinais de pontuação acrescenta ao episódio do macaco?

15. Releia:

“Terminou em impasse a audiência pública promovida ontem [...] que decidiria o futuro de um antigo morador do parque Mata do Ipê”.

- a) O que o uso do verbo decidiria informa sobre o texto?
- b) Que função tem o subtítulo “Vícios” no texto?

Texto 4

Uma breve história da imprensa

Os primeiros relatos com caráter de notícia de que se tem registro na língua portuguesa foram crônicas históricas.

À medida que as pessoas da corte e as do povo aprendiam a ler e que a imprensa se desenvolvia, mais pessoas puderam ter acesso à escrita. Cada vez mais foi possível divulgar informações de maneira simplificada, sob a forma de folhas avulsas. Isso começou principalmente na Inglaterra e nos Países Baixos, por volta do século XVIII.

O auge das folhas avulsas ocorreu na França, no século XVIII. Os relatos tiveram grande impulso na época da Revolução Francesa e passaram a circular em forma de pequenos folhetos impressos, em uma ou duas folhas. Os revolucionários precisavam fazer circular rapidamente as informações e, sobretudo, necessitavam divulgá-las entre o povo. Esses folhetos traziam informações sobre os acontecimentos significativos e recentes que diziam respeito à Revolução. Eles estão na origem dos primeiros jornais. A própria palavra *jornal*, de origem francesa (*journal*), significa “diário”. Isso porque, a cada dia, havia novidades que circulavam em versão impressa nesses folhetos volantes.

No Brasil, a imprensa ganhou espaço no século XIX, com a família real portuguesa, que, fugindo de Napoleão Bonaparte, se instalou no Rio de Janeiro. Depois, as manifestações pró-independência passaram a circular por meio de folhetos volantes ou “jornais”, à semelhança do que já ocorrera na França. Em várias partes do mundo esses folhetos circulantes com notícias tomaram forma e cresceram em tamanho.

Foi nos Estados Unidos que os folhetos diários acabaram ganhando o formato que conhecemos hoje, logo imitado pela imprensa brasileira. Nesses jornais, organizados em cadernos, as informações costumam ser distribuídas em seções temáticas, que os jornalistas chamam de *rubricas*. Assim, há uma rubrica chamada “Esportes” (com notícias sobre esportes), outra denominada “Cidades” ou “Cotidiano” (com notícias de interesse local), outra sobre “Mundo” (com notícias de várias partes do mundo), etc.

Desse modo, quando hoje falamos em jornais e , especialmente, em notícias, é em textos como esses que devemos pensar.

<https://maringapost.com.br>

Fique por dentro

Você já observou que existem jornais que exploram notícias sensacionalistas? Passando pelas bancas, já foi atraído por alguma manchete ou imagem apelativa? Nesse caso, provavelmente trata-se de um jornal popular.

Nas páginas a seguir, veja dois exemplos do jornal Meia Hora, de 29/09/2018.

● PÂNICO NO COLÉGIO

Aluno tacou fogo

Estudante incendiou prova de Português em Itaguaí

Um princípio de incêndio causou correria e pânico entre alunos e funcionários do Colégio Municipal Senador Teotônio Vilella, em Itaguaí, na Baixada Fluminense, na tarde de quinta-feira. As chamas começaram após um estudante atear fogo à prova de Português. Um professor inalou muita fumaça e precisou ser levado para o hospital.

Segundo informações da Prefeitura de Itaguaí, os alunos tiveram que sair às pressas da sala de aula porque as chamas se espalharam rapidamente para a carteira em que o jovem estava sentado. O estudante incendiou a prova enquanto a professora estava virada para o quadro. Os funcionários da escola apagaram o fogo.

Um levantamento feito pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ) apontou que 25% dos professores da rede municipal de Itaguaí estão afastados por algum tipo de agressão. Segundo o Sepe, Itaguaí tem 64 unidades de ensino e 3 mil funcionários. "Há casos de agressões verbais, psicológicas e até de tentativa de



ESTEFAN RADOWICZ

O incêndio provocou correria na escola da rede municipal de ensino

agressão físicas contra professores", conta a diretora do Sepe no município, Karine Luz.

"Infelizmente, foi um incidente e vamos apurar como essa criança entrou com um isqueiro na sala de aula", afirmou a diretora da unidade, Leila Soares. Ela disse que o aluno, de 12 anos, não tem histórico de problemas escolares. Já a Secretária de Educação disse que o fogo "não foi um incidente". Alega que o aluno colocou fogo

na prova, em cadernos e papéis de balas e afirma que ele não estava brincando com um isqueiro.

Vanessa Domingos, 30 anos, mãe de um aluno de 5 anos, diz que a escola sempre foi problemática. "Falta de tudo. Merenda, livros e as vidraças estão quebradas", lamentou. De acordo com a direção da escola, a sala onde ocorreu o incêndio atende turma com 28 alunos entre 12 e 13 anos, do 6º ano do Ensino Fundamental.

● SÃO GONÇALO

Projeto para andar 'trepado'

Vereadores aprovam o uso de armas letais pela Guarda Municipal

A Câmara de Vereadores de São Gonçalo aprovou o uso de armas letais pela Guarda Municipal. O Projeto de Lei aprovado será encaminhado ao prefeito José Luiz Nanci (PPS), que poderá ou não sancionar. A Lei vai requerer uma regulamentação para o uso dos armamentos, preparação dos agentes e testes clínicos psicológicos.

Atualmente, os guardas de São Gonçalo usam apenas equipamentos não letais — como arma de choque e spray de pimenta — e o Plano de Segurança do município ainda não foi concluído.

“É preciso mudar essa situação. Atualmente, não são raras as vezes nas quais os agentes da Guarda são obrigados a atuar em situações que os levam a riscos de morte, a exemplo de detenções de bandidos armados nas ruas. O apoio das polícias Militar, Civil e Federal nesse processo de armamento da Guarda Mu-

nicipal é imprescindível e obrigatório para que possamos garantir a melhoria necessária na Segurança Pública”, disse o prefeito José Luiz Nanci.

A prefeitura não sabe dizer quanto as armas vão custar ou quais modelos e calibres serão usados, mas já adiantou que não tem verba para cumprir a determinação. A aposta é em uma parceria com o governo do estado.

Em junho, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), assinou liminar liberando o uso de armas por guardas municipais em cidades com qualquer número de habitantes. O ministro afirmou que o aumento do número de mortes no País tem ocorrido em maior número justamente nos municípios nos quais as guardas não podem usar armamento. Para o ministro, as guardas municipais exercem “imprescindível missão” na Segurança Pública.

Esses jornais são destinados a pessoas de baixa renda. São publicações mais baratas que tratam de assuntos relacionados ao cotidiano, explorando o sentimento das pessoas e as várias interpretações a que aquelas notícias podem levar.

Sabem que os seus leitores não se interessam prioritariamente por assuntos públicos (economia, política, cultura...). Em lugar dos acontecimentos mais relevantes para a sociedade, abordam os casos particulares, dramáticos, apresentados em textos apelativos.

ESTEJA ATENTO! Se você é leitor desse tipo de jornal, acrescente à sua prática de leitura outros tipos de notícias que, certamente, abrirão seus horizontes e farão de você um(a) cidadão (ã) mais consciente e participativo(a).

Agora que você já conhece a notícia, vamos estudar outro tipo de texto: a reportagem.

Assim como a notícia, a reportagem é um gênero discursivo associado à atividade jornalística. A principal diferença entre esses dois gêneros é que a reportagem oferece informações mais aprofundadas e detalhadas sobre um determinado assunto, por isso, evidentemente, é um texto mais extenso.

A reportagem, além de expor um fato ou assunto – como a notícia-, também o analisa. A reportagem costuma mostrar diferentes pontos de vista e proporciona ao leitor um conhecimento maior do tema.

Vários recursos são utilizados para ampliar as informações sobre o conteúdo de uma reportagem: imagens, depoimentos, entrevistas, gráficos, mapas, boxes, divulgação de pesquisas, infográficos entre outros.

INFOGRÁFICO é um gráfico que representa uma informação complexa; é uma representação visual para auxiliar o receptor do texto a compreender os dados numéricos apresentados.

Texto 5

Saúde: Bulimia e anorexia nos adolescentes e jovens

por Adriana Henriques, Liliana Ros em maio 29,2008



A preocupação com o peso e a forma corporal cada vez mais levam as pessoas a iniciar dietas progressivas e mais seletivas, evitando ao máximo alimentos de alto teor calórico. Este tipo de comportamento pode levar a distúrbios alimentares, como a anorexia e a bulimia.

A anorexia é uma perturbação alimentar e psicológica que consiste, essencialmente, na persistência em manter o peso corporal abaixo do normal. Este tipo de distúrbio conduz a uma percepção distorcida do próprio corpo, que leva a pessoa a ver-se como gorda. Quando não consegue manter restrição da comida, inicia episódios de sobrealimentação, entrando num ciclo vicioso no qual aumentam o medo de engordar e o desejo de emagrecer. Assim, recorre ao excesso de exercício físico, uso de laxantes e provocação do vômito (bulimia) para perder peso.

Adolescentes em maior risco

Não há uma única causa para explicar o desenvolvimento da anorexia e bulimia. Contudo, a extrema valorização da magreza e o preconceito com a gordura nas sociedades ocidentais estão fortemente associados à ocorrência destes distúrbios. A comunicação social é uma das causas dos transtornos alimentares, visto que impõe o estereótipo em que a magreza é um fator essencial para o sucesso social e econômico.

As adolescentes são o grupo de maior risco. No entanto, há casos de todas as idades, de ambos os sexos. As principais consequências da anorexia e bulimia são alterações ao nível cardiovascular, gastrointestinal, depressão, fadiga e comportamento obsessivo-compulsivo. Em casos mais graves, estes problemas alimentares conduzem mesmo à morte.

Inquéritos Indicadores

Alunas da Escola Secundária Adolfo Portela, na disciplina de Área - Projeto declararam: "...estamos a desenvolver um trabalho sobre estas perturbações alimentares e temos objetivos bem definidos: alertar a sociedade para estas realidades, esclarecendo a população sobre as causas e consequências, a evolução das doenças, sinais de alerta, prevenção e tratamento".

Elaboramos inquéritos, para saber dados da comunidade. A partir da análise dos 79 realizados, pudemos concluir que o conhecimento da população-alvo sobre a anorexia é de 95%. Quanto à bulimia, é de apenas 69%. Grande parte da comunidade não conhece este tipo de distúrbio.

Podemos também concluir que, quanto aos comportamentos e hábitos alimentares dos inquiridos, a maioria nunca fez dietas para perder peso drasticamente, nem é influenciada para tal. No entanto, grande parte nunca consultou um nutricionista com o objetivo de ter uma orientação alimentar equilibrada.

Por fim, 27% concordam com as medidas estipuladas para ser uma modelo, ou seja, o estereótipo de magreza ainda está bem presente na nossa sociedade".

Diário de Notícia da Região

Estudo do texto

Após ler o texto responda:

16. A reportagem é um gênero que apresenta os fatos de maneira mais detalhada ou ampliada do que a notícia. Qual é o fato abordado na reportagem em estudo?
17. Com exceção da última parte, o texto está escrito em 3ª pessoa, e essa característica torna-o aparentemente impessoal.
Por que esse efeito é desejável em uma reportagem?
18. Observe a linguagem empregada na reportagem em estudo.
 - a) Que características ela apresenta?
 - clara, objetiva, direta, tendendo à impessoalidade, acessível à maioria dos leitores, embora deixe claras as opiniões dos jornalistas.
 - pessoal e com o emprego de palavras de uso não corrente na língua.
 - coloquial e com emprego de gírias.
 - b) Que variedade linguística ela adota?
 - c) Nas formas verbais, que tempo predomina? Em que pessoa?

19. O lide foi redigido de forma expositiva, com a narração objetiva e impessoal dos fatos. Quais são as informações contidas no primeiro parágrafo?
20. Há gêneros jornalísticos que priorizam a informação; outros priorizam um comentário ou opinião sobre um assunto. Qual dessas prioridades pode ser observada na reportagem lida?

Então:

A reportagem é um gênero discursivo que se caracteriza por apresentar informações sobre temas específicos e por caracterizar situações e acontecimentos a partir de observação direta dos fatos. É o produto, portanto, da atividade do repórter.

Texto 6

OBESIDADE MUDA OFERTA DE COMIDA NO MUNDO

Problema causa prejuízo anual de US\$ 117 bilhões nos EUA, leva companhias alimentícias a rever seus produtos.

ROBERTO DIAS - DE NOVA YORK

O crescimento da obesidade começa a mudar significativamente a oferta de comida pelo mundo.

Após anos concentrada na demanda - ou seja, em educação alimentar das pessoas-, a pressão passa agora para o outro lado.

A reviravolta ganhou forma com o anúncio feito na última semana pela Kraft, líder americana no setor alimentício e segunda maior empresa do tipo no mundo. A companhia vai estabelecer um teto para o tamanho das porções que vende. Irá reestudar o conteúdo de alguns produtos, de forma a torná-los menos calóricos. Cessará todo o programa de marketing dentro das escolas.

Enquanto outras empresas trilham os passos da Kraft, autoridades públicas e organizações internacionais introduzem barreiras à oferta de comida.

A revolução começa já no próximo ano letivo nas escolas públicas de Nova York, o maior sistema civil de alimentação dos EUA. Pizzas e nuggets vão encolher, doces irão sumir, assim como os refrigerantes, que serão tirados das máquinas de alimentação.

Um deputado nova-iorquino apresentou uma proposta para que se cobre 1% do faturamento com comidas gordurosas e os gastos em sua publicidade. Na Califórnia, a ideia é taxar refrigerantes e repassar o dinheiro a escolas que deixem de vendê-los. Já a Associação Médica Britânica propôs recentemente imposto de 17,5% sobre comidas gordurosas.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) encerrou em junho uma rodada de reuniões com associações empresariais do setor. Vai condensar o debate numa estratégia global de alimentação.

"A magnitude e a velocidade do aumento da epidemia horrorizam autoridades de saúde; os custos serão estonteantes. E a ameaça de processos, novas leis e hostilidade pública assustam as empresas", afirma Marion Nestlé, professora de nutrição da New York University e autora de livro sobre o tema.

Especificamente, o anúncio mundial da Kraft é emblemático da discussão em andamento agora. Controlada pela Altria (ex-Philip Morris), gigante do setor de tabaco, ela diz que tomou tal decisão porque quer participar da reação ao problema de peso.

"Queremos ser responsáveis e dar uma resposta à questão global da obesidade", diz Jonathan Atwood, porta-voz da empresa. "Queremos deixar claro que o que nós vendemos e como vendemos é feito responsabilmente em relação à maneira que as pessoas comem e à questão do peso", afirma Atwood.

Processos judiciais

Mas o anúncio foi seguido por intermináveis comparações entre a situação atual do setor de alimentos e a da indústria de tabaco na década passada, quando foi alvo de processos judiciais e novas regulamentações.

"O crescimento da obesidade a proporções epidêmicas é motivo de séria preocupação para a indústria de alimentos", escreveram analistas do banco JP Morgan em relatório. "Dado o custo humano do mal, acreditamos que os governos não poderão ignorar a pressão de organizações de saúde para agir. Fabricantes de comida correm o risco de aumento nas regulações. Também acreditamos que os riscos de processos não devem ser subestimados. A indústria vai ter que rever seu marketing e se transformar."

As empresas rebatem apontando a liberdade dos consumidores em fazer o que querem e pregam a necessidade de reeducação física e alimentar, algo repetido há anos por médicos. Do ponto de vista das empresas, o problema é que a tentativa de regular a demanda não tem contido o problema.

"A obesidade está se tornando um problema em países como China e Índia, que eram tradicionalmente tão pobres que ninguém ficava gordo. A comida ficou tão barata que qualquer pessoa pode engordar se não tiver um trabalho que exija muita atividade física", diz Jack Calfee, do American Enterprise Institute.

A estimativa da OMS é que os obesos somem mais de 300 milhões pelo mundo, sendo 115 milhões em países subdesenvolvidos - tradicionalmente mais preocupados com o problema oposto, a subnutrição. Doenças relacionadas ao excesso de peso representam 59% das 56,5 milhões de mortes anuais no globo.

Nos EUA, o problema já foi declarado "epidêmico" pelo governo. Em 20 anos, a obesidade dobrou entre os adultos. A perspectiva para o futuro é pior ainda, já que os índices crescem mais rápido ainda entre as crianças - no mesmo período, triplicaram.

Estudo do Harvard Institute of Economic Research mostra que, no período, o maior crescimento no consumo de calorias se deu nos lanches - campo dominado por produtos industrializados.

Segundo o governo, 61% dos americanos estão acima do peso, e 27% deles são obesos (ou seja, com índice de massa corpórea a partir de 30). Há mais gente sofrendo com a balança do que fumando diariamente ou enfrentando problemas de alcoolismo.

Por ano, o prejuízo nos EUA por causa da obesidade é de US\$ 117 bilhões (pouco menos que todo o PIB do Peru, por exemplo). O número incluiu as perdas econômicas com mortes precoces, queda de produtividade e investimento extra em saúde. Levantamento da Rand Corporation indica que obesos gastam 77% mais em medicamentos do que quem não tem problemas de peso.

<https://www1.folha.uol.com.br>

Fique atualizado:

Segundo pesquisa federal dos EUA que buscou medir "tendências da obesidade" e publicou dados em março de 2018 em renomada revista científica, os obesos severos naquele país representaram 7,7% da população em 2015 – 2016 e os obesos, 40%. Isso revela um crescimento expressivo em relação ao período 2007- 2008: 5,7% na primeira categoria e 33,7% na segunda. Os números da obesidade infantil também apresentaram aumento, apesar de mais discreto. Sendo assim, o problema veiculado por essa reportagem de 2003 só vem se agravando.



BALANÇA GLOBAL

Índices de obesidade pelo mundo*
Em % da população



A parcela de obesos nos EUA é bem superior à de fumantes diários (19% da população).

*Usando definição de que uma pessoa obesa é a que tem índice de Massa Corpórea igual ou superior a 30; o ranking engloba países membros da OCDE

Consumo diário de gordura pelo mundo

Em gramas



Empurrando comida

Consumo diário de calorias, por pessoa

	1964-1966	1997-1999	2015 (previsão)
Mundo	2.358	2.803	2.940
Países em desenvolvimento	2.054	2.681	2.850
América Latina e Caribe	2.393	2.824	2.980
Países industrializados	2.947	3.380	3.440

Custo da obesidade
Nos EUA



Estima-se **US\$ 61 bi** em custos diretos (gastos médicos) e US\$ 56 bilhões em custos indiretos (perda econômica com queda de produtividade e mortes prematuras)

Fontes: OCDE Health Data 2003; OMS; "Fat Land", de Greg Critser; McDonald's

Evolução da maior porção de batatas oferecida pelo McDonald's nos EUA
Em calorias



Como calcular seu índice de Massa Corporal (IMC):

IMC = peso ÷ altura x altura

Exemplo de como calcular o IMC:

80 kg ÷ 1,80 m x 1,80 m = 24,59

Tabela para conferir o valor:

Categoria	IMC
Abaixo do peso	Abaixo de 18,5
Peso normal	18,5-24,9
Sobrepeso	25,0-29,9
Obesidade grau I	30,0-34,9
Obesidade grau II	35,0-39,9
Obesidade grau III	40,0 e acima

Peso saudável equivalente ao peso normal

Fonte: Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade

Principais males decorrentes da obesidade

- **Doenças do coração:** risco é aumentado em pessoas com sobrepeso (IMC igual ou acima de 25) ou obesas (igual ou acima de 30)
- **Diabetes:** 80% dos diabéticos estão acima do peso
- **Câncer:** risco de alguns tipos é aumentado pela obesidade
- **Problemas respiratórios,** como asma e apnéia noturna
- **Artrite:** para cada ganho de peso de cerca de um quilo, o risco de artrite é aumentado entre 9% e 13%
- **Complicações na gravidez**

Fontes: secretaria de Saúde dos EUA; National Health Nutrition and Examination Survey

Folha de S. Paulo, 6/7/03, p. A 20.

21. A reportagem nos mostra que a obesidade já pode ser considerada epidêmica no mundo. Em consequência, a Organização Mundial de Saúde, as autoridades públicas e a indústria de alimentos começam a agir no sentido de tentar controlá-la. As motivações para isso, porém, diferem de segmento a segmento. Vamos, então, analisar essas e outras informações trazidas pelo texto.

- a) Que decisões tomou a empresa Kraft quanto a sua produção e ao marketing de seus produtos?
- b) Por que as decisões da Kraft em especial chamam tanta atenção?
- c) Que justificativa o porta-voz da empresa deu para essas decisões?
- d) Segundo o texto, contudo, o que, de fato, motiva essas decisões da indústria de alimentos? Que situação anterior serve de parâmetro para suas atuais preocupações?
- e) Que ações as autoridades públicas dos EUA estão propondo para tentar controlar a epidemia da obesidade?
- f) Quais as principais motivações das autoridades públicas para propor essas medidas?
- g) Segundo as empresas, contudo, as tentativas de regular a demanda contribuem pouco para controlar o aumento do problema. Qual seria, segundo elas, um caminho mais viável?
- h) Que fato é particularmente surpreendente na atualidade quanto ao aumento da obesidade no mundo?

22. Volte sua atenção agora para o infográfico que acompanha a reportagem.

- a) Observe que ele condensa informações sobre a obesidade em sete blocos. Iniciamos com os três primeiros; identifique os demais.
 - 1. índice de obesidade pelo mundo;
 - 2. consumo diário de gordura pelo mundo;
 - 3. consumo diário de calorias por pessoa.
- b) Note que cada um dos três blocos de informação no interior da figura humana apresenta seus dados em bases diferentes:
 - 1. o primeiro compara os países tendo por base o percentual de obesidade da população;
 - 2. o segundo contrasta dados de diferentes partes do mundo, mas em tempos diferentes, o que permite observar um crescimento do consumo de gordura. Esse mesmo critério de contraste de dados no tempo é usado nos dois gráficos que estão ao lado da figura humana. Qual a medida de referência em cada um desses blocos?
 - 3. Por fim, como se organiza o terceiro bloco de informações?

23. Concentre sua atenção no bloco que apresenta consumo diário de gordura. O infográfico informa que, no período de trinta anos que vai de 1967/1969 e 1997/1999, houve um aumento de 20 gramas no consumo diário de gordura no mundo:
- Em que parte do mundo o aumento foi menor? Há alguma informação no conjunto da reportagem que explique esse dado?
 - Em que parte do mundo o aumento foi muito superior à média do mundo? Há alguma informação no conjunto da reportagem que explique esse dado?

Texto 7

São os hormônios que falam por eles

O “não” que o jovem diz aos adultos é muitas vezes mera reação química

Uma das principais características aparentes da adolescência é que é nessa fase que o garoto começa a dizer “não”. Mais do que isso. O “não” é a sua resposta pronta a todas as perguntas. “Quer tomar banho?” “Não.” “Vista um agasalho porque está frio.” “Não.” “Vá fazer o dever de casa.” “Não.” É necessário pensar um pouco sobre o significado desse “não”. Não se trata apenas de uma resposta recorrente. É mais do que isso.

O “não” organiza o mundo interno de um adolescente. O cérebro de um rapaz nessa fase é como um exército repentinamente surpreendido pelo ataque de um inimigo – no caso, os pais com suas ordens. Apanhados distraídos no acampamento, os soldados desse batalhão precisam de um tempo para se preparar para o combate.

O “não” faz com que eles ganhem tempo para essa preparação. Defendido e organizado, o comandante desse exército – seu filho – poderá até tomar banho, vestir o agasalho ou fazer o dever de casa. Mas ele fará isso porque ELE quer. Afinal, o adolescente não é mais uma criança que apenas obedece a ordens. Ele está na fase de questionar, entender e aceitar apenas o que julgar justo ou coerente. Mesmo que sua percepção do que seja “justiça” ou “coerência” pareça completamente amalucada.

Essa aparente falta de lógica ocorre porque a rebeldia adolescente tem uma causa, antes de tudo, orgânica. Mais especificamente, hormonal. É por volta dos 11 anos de idade que o adolescente do sexo masculino começa a ser inundado por uma descarga de testosterona.

Esse hormônio é o responsável pelo crescimento repentino, pela duplicação aproximada da força física e pela mudança de voz no final da puberdade. Mas está também na raiz da agressividade que o jovem demonstra nessa idade. Quando reage de forma belicosa, ele não faz isso porque o mundo, os pais ou os professores sejam injustos. Ele reclama porque os hormônios assim o determinam. Eu divido o comportamento dos seres humanos em três estilos fundamentais. O vegetal, que busca a sobrevivência pura e simples. O animal, que, cumprindo o determinismo biológico, luta pela saciedade dos instintos. E o humano, inteligente, que se empenha para resolver conflitos e superar dificuldades em busca da felicidade.

Esses três comportamentos coexistem em todos os seres humanos. A adolescência, com o primado dos hormônios, seria, segundo essa lógica, a fase “animal” por excelência, em que a inteligência obedece à ditadura dos instintos.

As meninas também estão sujeitas a uma descarga hormonal, que resulta num comportamento psicológico um pouco diferente. Por volta dos 9 anos de idade, inicia-se a produção de estrogênio, que provoca o crescimento para a frente, para trás e para os lados, mas muito pouco para cima. Aos 11 anos e meio surge a progesterona, que provoca a primeira menstruação – e que, no futuro, será responsável pelas funções reprodutivas. Do ponto de vista psicológico, os

hormônios femininos têm características menos agressivas. A principal mudança que se nota é a valorização da vida social em detrimento da familiar. Em vez de seguir e obedecer aos pais, elas descobrem as amigas e passam a conviver mais com elas. Passam também a confiar mais nelas do que nos pais. Formam grupos e subgrupos, falam e ouvem ao mesmo tempo, unem-se fielmente e lutam ferozmente quando se sentem injustiçadas. Os hormônios também são responsáveis por uma certa confusão mental. Elas se apaixonam por seus professores de educação física, enviando-lhes delicados bilhetinhos com juras de amor eterno. Divulgam suas ideias e sensações com convicções doutorais, dão sábios conselhos e palpites, para morrer de timidez momentos depois.

Como tratar com esses seres dentro de casa? As receitas óbvias todo mundo conhece. Com diálogo, mas com firmeza, sempre impondo limites quando necessário. O fundamental, no entanto, é ter em mente que se está lidando com pessoas sujeitas a uma bruta descarga hormonal. Há vezes em que o “não” dos meninos ou o ar superior das meninas parecerão descabidos e irritantes, e filhos e filhas bradarão inflexíveis contra argumentos muitas vezes lógicos e pertinentes dos pais. Nessas horas, não há nada a fazer além de ter paciência e esperar. Um dia a adolescência passa, os hormônios se regularizam e a rebeldia cessa como um mecanismo que, de repente, perde o contato com sua fonte de energia.

TIBA, Içami. Veja edição especial Jovens, set. 2001, p. 75.

Vocabulário:

recorrente: que ressurgue sempre;

belicoso: guerreiro;

determinismo: visão dos fatos de acordo com a qual os acontecimentos se realizam uma vez que determinadas condições existam;

saciedade: satisfação;

primado: primazia, preferência;

detrimento: dano, perda, prejuízo.

Fique por dentro:

Não se pode definir um perfil específico para os leitores de reportagens, porque esse perfil estará vinculado ao assunto da reportagem.

Por exemplo: reportagens sobre turismo serão lidas por pessoas que gostam de viajar, de conhecer lugares; reportagens sobre esportes terão como leitores pessoas que gostam de praticar algum tipo de esporte ou assistir a programas esportivos e assim por diante.

Depois de ler o **texto 7**, pense:

Qual o tipo de leitor se interessaria mais pelo assunto “adolescência”? Justifique sua resposta.

É muito importante saber escrever. A partir daqui você vai recordar como são escritas algumas palavras de nossa língua.

Como empregar: **por que, porque, por quê, porquê**

- Usa-se **por que**:

a) Nas interrogativas diretas e indiretas, estando subentendidas as palavras motivo ou razão.

- Por que os adolescentes dizem “não” a tudo?
- Quero saber por que os jovens questionam tanto.
- Não sei por que (motivo/razão) agem de forma tão belicosa.

b) Quando a expressão puder ser substituída por pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais:

- A estrada por que passei está em péssimo estado de conservação. (A estrada pela qual passei está em péssimo estado de conservação.)

- Usa-se **porquê**:

Quando a expressão for substantivada, situação em que ela aparecerá antecedida de um determinante (artigo: o, um; pronome: este, algum, etc.)

- O redator negou-se a explicar o porquê de sua decisão.

↓
(artigo)

- Usa-se **por quê**:

Quando a expressão aparecer em final de frase ou sozinha:

- Ria, ria sem saber por quê.
- Brigou de novo? Por quê?

- Usa-se **porque**:

Quando a expressão equivaler a pois, uma vez que, indicando uma explicação ou causa. É o porquê das respostas.

- “Ele reclama porque os hormônios assim o determinam.”
- “Vista um agasalho porque está frio.”
- “Mas ele fará isso porque ele quer.”

24. Substitua os asteriscos por *por que, por quê, porque ou porquê*:

- a) Recomecei meus estudos * quero progredir.
- b) Retiraram-se da assembleia sem dizer * .
- c) Você fala demais. Eis * você não entende o que o professor explica.
- d) O diretor gostaria de saber * vocês sempre chegam atrasados às quartas-feiras.
- e) O título da reportagem é: * o novo Código de Trânsito tem falhas.
- f) Não sei * estou tão aborrecida hoje.
- g) Talvez ela ainda não tenha consciência do * de sua atitude.
- h) Você é contra a liberdade de imprensa? * ?
- i) Fique atento, * eu não vou explicar novamente.
- j) Responda-me * não podemos sair agora.

Agora que você já aprendeu a empregar a palavra “porquê”, vamos recordar as palavras **mal e mau**.

- O repórter não era um homem mau. (Era bom).
- Ele não fez mal em acudir o inseto. (Fez bem).

Você deve ter observado que as palavras mau e mal têm o mesmo som, mas na escrita são diferentes. Então vamos aprender a usá-las.

Mal ou mau?

Na dúvida, adote esta regra: **mau** é oposto de bom; **mal** é oposto de bem. Observe a substituição: mal-humorada (bem-humorada), mal-estar(bem-estar), mau agouro(bom agouro), mau negociante (bom negociante).

Vamos aprender a empregar **há** ou **a**.

- Emprega-se **há**:

Com referência a tempo passado:
Não a vejo *há* muitos anos.

Quando for sinônimo de existir:
Há um artigo interessante neste jornal. (Existe um artigo...)
“Há vezes em que o não dos meninos ou o ar superior das meninas parecerão descabidos e irritantes...” (Existem vezes...)

- Emprega-se **a**:

Com referência a tempo futuro:
A dois minutos da peça, o ator ainda retocava a maquiagem.

Com referência a distância:
Morava *a* seis quadras daqui.

Vamos fixar o emprego de mal/mau e há/a:

25. Use mal ou mau conforme convier:

- a) Aécio é um funcionário rude e * -educado.
- b) O * estado do gramado deixou o jogador de * -humor.
- c) * soou o alarme, todos saíram.
- d) Ele é * aluno.
- e) O prédio foi * construído.

26. Empregue há ou a, nas orações abaixo.

- a) * sete anos que não vou ao Rio.
- b) Corram! A prova iniciará daqui * três minutos.
- c) As alunas saíram da sala * pouco, mas voltarão daqui * pouco.
- d) O restaurante fica * quatro quilômetros daqui.

Estamos avançando. Agora vamos recordar o emprego de **mais, mas, más**.

- **Mais**: indica quantidade; é o contrário de **menos**.
Converse menos e estude **mais**.
“É mais do que isso.”
- **Mas**: equivale a **porém, todavia, contudo**, sempre expressando ideia de **contraste, oposição**.
“ Com diálogo, **mas** com firmeza, sempre impondo limites quando necessário.”
- **Más**: é o plural de má, contrário de **boas**.
Ela é uma menina **má**./ Elas são umas meninas **más**.
Você é **má**. Vocês são **más**.

Atenção: Empregue sempre **menos** para indicar quantidade.

Carla, fale menos mentiras.

“Menas” é palavra que não existe na língua portuguesa.

Você sabe empregar **onde** ou **aonde**?

- **Aonde** indica ideia de **movimento** ou **aproximação**.

Veja nos exemplos que a forma **aonde** costuma acompanhar verbos de **movimento**:

Aonde você **vai**?

Aonde devo **dirigir**-me para obter informações?

Aonde querem **chegar** com essas regras?

- Onde indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Normalmente, refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência. Observe:
Onde você está?
Onde você ficará no fim de semana?

e ou é ? Tem diferença?

Sim, e muita.

Leia as frases abaixo:

Maria é minha vizinha.

Maria e minha vizinha.

Se você leu exatamente como estão escritas, você observou que a segunda frase está incompleta. Maria e minha vizinha...o que tem elas?
Tudo isso porque o “e” não foi acentuado.

- Usa-se “é” com acento, quando essa palavra é a 3ª pessoa do singular do **verbo ser**: eu sou, tu és, **ele é**...

Ele é meu amigo.

↓
3ª pessoa
singular

Eliane é professora.

↓
= ela

Domingo é um dia muito especial.

↓
(ele) 3ªp sing.

Nesse caso, a palavra “é” é pronunciada com força, é uma sílaba tônica.

- Usa-se “e”, sem acento, quando essa palavra é empregada para relacionar dois termos ou duas ideias, estabelecendo uma relação de adição (soma) entre os termos ou ideias. É uma conjunção.

Rádio e televisão são importantes meios de comunicação. (unindo dois termos equivalentes)

Amanhã irei ao centro e comprarei roupas novas. (relacionando duas ideias)

Observe que, nesse caso, pronunciamos as palavras “e” com menos força e com som de “i”.

27. Copie as frases utilizando a forma apropriada dentre as fornecidas pelos parênteses.

- * você quer saber? E * sua curiosidade é maior que sua inteligência? (por que /porque /porquê/ por quê)
- Cátia não se saiu * durante o debate. (mal /mau)
- Elas saíram * horas. (há /a)
- Corra que você chegará * tempo. (há /a)
- Você sabe o * ? Não lhe falarei * também não sei. (por que/ porque/ porquê/ por quê)
- Resta ainda saber o * dessa atitude. É fácil compreender * ela falou aquelas verdades. (por que /porquê /porque /por quê)

- g) * está sua vaidade? (onde /aonde)
- h) Não gosto desse namoro, * tenho que aceitar, pois ela é a * adequada para ele. (mais/mas)
- i) Dilma estava de * humor. (mal /mau)
- j) Daqui * dois anos, eu mudarei de cidade. (a /há)
- k) Às vezes, o * vence o bem. (mal /mau)

28. Copie as frases utilizando *por que*, *porque*, *por quê*, *porquê*.

- a) A causa * lutamos é grande.
- b) Isso me choca, não sei * .
- c) Eis * não fui à sua casa.
- d) Não me interessa saber o * de sua raiva.
- e) Isso sempre acontecerá, * somos acomodados.

29. Aponte a opção que complete corretamente as sentenças abaixo.

- I. Afinal, chegou a encomenda * tanto esperávamos.
- II. * você vai com tanta pressa?
- III. Daqui * cinco anos, concluirei o meu curso.

- a) Por quê, aonde, há c) Por que, aonde, a
- b) Porque, onde, há d) Porquê, onde, a

30. Empregue corretamente “e” ou “é” num trecho de uma conhecida música.

- (verso 1) Viver * não ter a vergonha de ser feliz
- (verso 2) Cantar * cantar * cantar
- (verso 3) A beleza de ser um eterno aprendiz (Ah, meu Deus!)
- (verso 4) Eu sei que a vida devia ser
- (verso 5) Bem melhor * será
- (verso 6) Mas isso não impede que eu repita
- (verso 7) * bonita, * bonita * * bonita
- (verso 8) Mas * a vida, * a vida o que *
- (verso 9) Diga lá meu irmão
- (verso 10) Ela * a batida de um coração
- (verso 11) Ela * uma doce ilusão

...

(Gonzaguinha)

ACENTOS DIFERENCIAIS

a) Os verbos TER e VIR e seus derivados recebem, na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, acento circunflexo para diferenciar essas formas do singular.

3ª pessoa do singular

Ele tem
Ele contém
Ele vem
Ele intervém

3ª pessoa do plural

Eles têm
Eles contêm
Eles vêm
Eles intervêm

OBSERVAÇÃO: Faça a comparação entre o que você acabou de ler sobre o verbo VIR e os exemplos abaixo, relacionados ao verbo VER e seus derivados.

Ele vê
Ele revê

Eles veem
Eles reveem

b) O verbo PODER, em sua forma da 3ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito (passado), recebe acento circunflexo para diferenciar essa forma do presente.

Exemplos: Ele não pode ir agora. (presente)
Ele não pôde visitá-la ontem. (passado)

c) O verbo PÔR recebe acento circunflexo para se distinguir de POR, preposição (palavra que liga outras palavras).

Exemplos: Torço sempre por seu sucesso. (preposição)
Vamos pôr nossos objetivos em primeiro plano. (PÔR: verbo; sentido de “colocar”).

ATENÇÃO:

(1) O trema (dois pontinhos sobre o “u”) não é mais usado em palavras da nossa língua, mas não houve modificação na pronúncia de palavras que antes apresentavam esse sinal.

Exemplos: linguiça, consequência, frequente.

(2) Também foi abolido o acento circunflexo dos encontros EE e OO.

Exemplos: voo, enjoo, leem, creem.

31. Utilize adequadamente os verbos dos parênteses, no tempo presente.

- a) Todas as pessoas * problemas. (ter)
- b) Todos aqueles frascos * perfume? (conter)
- c) Ele * a impressão de que as luzes dançam. (ter)
- d) Os animais * vagarosamente para perto do alimento. (vir)
- e) Nos livros de ciências, José * informações importantes sobre a vida. (obter)
- f) Do seu peito * um grito agoniado. (vir)

32. Preencha com **pode** ou **pôde**.

- a) Por favor, você * me responder agora?
- b) Ela não * conter as lágrimas quando viu o resultado.
- c) Finalmente a família * conhecer o namorado de Luíza na semana passada.
- d) Se eu posso fazer isto, você também * .

33. Use **por** ou **pôr**.

- a) Sempre gostei de passar * este caminho.
- b) Pode me dizer * onde andou, meu filho?
- c) Vou * o material sobre a mesa.
- d) Nesta reunião vou * todos os pingos nos is.

Variantes linguísticas

Terminadas as observações sobre ortografia, vamos discutir uma questão fundamental para quem está estudando a língua portuguesa.

Para começar, leia atentamente o texto a seguir, que parte de uma importante manifestação cultural brasileira: a literatura de cordel. Esse tipo de literatura teve origem em Portugal e, aqui, ganhou características próprias.

É um tipo de poesia popular, originalmente oral, e depois impressa em folhetos rústicos, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. (Cordel = corda fina, barbante).

Foto: Divulgação



Patativa do Assaré

<http://cultura.culturamix.com>

Na página seguinte você vai conhecer um poema da literatura de cordel, do mais conhecido poeta brasileiro nesse gênero: **Patativa do Assaré** como ficou conhecido o cearense Antônio Gonçalves da Silva (1909 – 2002)

Aos poetas clássicos

Patativa do Assaré

1. Poetas niversitário,
poetas de Cademia,
de rico vocabularo
cheio de mitologia;
se a gente canta o que pensa
eu quero pedir licença,
pois mesmo sem português
neste livrinho apresento
o prazê e o sofrimento
de um poeta camponês.
11. Eu nasci aqui no mato,
vivi sempre a trabaiá,
neste meu pobre recato,
eu não pude estudá.
No verdô de minha idade,
só tive a felicidade
de dá um pequeno insaio
in dois livro do iscritô,
o famoso professô
Filisberto de Carvaio.
21. No premêro livro havia
belas figuras na capa,
e no começo se lia:
a pá — o dedo do papa,
papa, pia, dedo, dado,
pua, o pote de melado,
dá-me o dado, a fera é má
e tantas coisa bonita,
qui o meu coração parpita
quando eu pego a recordá.
31. Foi os livro de valô
mais maió que vi no mundo,
apenas daquele autô
li o premêro e o segundo;
mas, porém, esta leitura,
me tirô da treva escura,
mostrando o caminho certo,
bastante me protegeu;
eu juro que Jesus deu
sarvação a Filisberto.
41. Depois que os dois livro eu li,
fiquei me sintindo bem,
e ôtras coisinha aprendi
sem tê lição de ninguém.
Na minha pobre language,
a minha lira servage
canto o que minha arma sente
e o meu coração incerra,
as coisa de minha terra
e a vida de minha gente.
- [...]
51. Sou um caboco rocêro,
sem letra e sem istrução;
o meu verso tem o chêro
da poêra do sertão;
vivo nesta solidade
bem distante da cidade
onde a ciência governa.
Tudo meu é naturá,
não sou capaz de gostá
da poesia moderna.
61. Deste jeito Deus me quis
e assim eu me sinto bem;
me considero feliz
sem nunca invejá quem tem
profundo conhecimento.
Ou ligêro como o vento
ou divagá como a lesma,
tudo sofre a mesma prova,
vai batê na fria cova;
esta vida é sempre a mesma.

ASSARÉ. Patativa do.
Aos poetas clássicos.
Livreto de cordel, s.d.

34. Identifique os versos que apresentam as seguintes informações:

- a) O eu lírico não estudou porque precisava trabalhar.
- b) Ele se alfabetizou sozinho.
- c) Sua terra e as pessoas que vivem nela são importantes para o eu lírico.
- d) Sua vida é diferente da vivida na cidade, ele está distante dos moldes impostos pela ciência.

35. O eu lírico imagina que seu poema pode não ser apreciado pelas pessoas instruídas e pede licença a elas para apresentar seu livrinho “sem português”. Ao dizer isso, o poeta expõe um preconceito linguístico que é muito comum em nossa sociedade. Qual?

A língua portuguesa, como todas as outras, é um conjunto muito amplo de palavras e de regras para combiná-las. É natural que haja diferenças na forma como é empregada.

Diversos fatores influenciam a maneira como as pessoas usam a língua: a região onde moram, o grupo social a que pertencem, a idade, o sexo, o nível de escolaridade, a profissão, etc. Assim, são muitas as variedades linguísticas empregadas no Brasil.

Então, variedade linguística é cada um dos sistemas em que uma língua se modifica, devido às possibilidades de variação de vocabulário, da pronúncia, da forma das palavras e sua organização na frase.

A norma culta ou padrão é a variedade linguística dos membros da classe social de maior prestígio dentro de uma comunidade.

Embora essa variação seja natural em todas as línguas, os falantes esperam, geralmente, que todas as pessoas falem de uma mesma maneira, a forma “correta”, o que implica a existência de formas “erradas” do uso da língua. Essa é a base do preconceito linguístico.

Assim, preconceito linguístico é o julgamento negativo que é feito dos falantes em função da variedade linguística que utilizam.

36. Tendo por base essas informações, complete a frase a seguir no caderno com a(s) alternativa(s) mais adequada(s). Faça adaptações se necessário.

A variedade empregada pelo eu lírico de “Aos poetas clássicos” está relacionada:

- a) a fatores geográficos: trata-se de um falar típico da região onde o poeta viveu.
- b) à baixa escolaridade: trata-se de uma variedade empregada por pessoas com pouco acesso à variedade-padrão ensinada nas escolas.
- c) ao sexo: essa variedade é característica das pessoas do sexo masculino.

37. Copie no caderno o único verso que tem relação com fatores geográficos.

- a) “pois mesmo sem português”
- b) “vivi sempre a trabaíá”
- c) “Eu nasci aqui no mato”
- d) “eu não pude estudá”
- e) “canto o que minha arma sente”

No poema de Patativa do Assaré, foi empregada uma variedade linguística social e regional. As variedades sociais costumam apresentar diferenças significativas em relação ao som das palavras (“bicicreta” por bicicleta, “pobrema” por problema, “mió” por melhor, etc.) e à forma e estrutura das frases (“a gente fumo” por nós fomos, “as laranja” por as laranjas, etc.). Essas diferenças linguísticas costumam entrar em conflito com a norma culta, tanto na fala quanto na escrita.

Existem também as variedades regionais. Releia os versos:

“mas quanto mais pensava
mais ficava aperreado”

Dependendo da região em que você vive, a palavra “aperreado” pode soar menos ou mais familiar. Ao conversar com pessoas de outras regiões, você pode observar o uso de palavras ou expressões que não fazem parte do seu vocabulário cotidiano. Leia:

Os muitos apelidos da galinha-d’angola

Cada povo nomeia o mundo como lhe apetece, enfatizando o que lhe chama mais a atenção. A tradicional galinha-d’angola, por exemplo, muda de batismo de região em região. Ganhou variados nomes no Brasil: galinhola, angolinha, tô-fraco, pintada e guiné são alguns deles. Cada região adota um nome para a galinha conforme a ênfase que dá. O som emitido pela ave foi aspecto que parece ter chamado mais a atenção da população de Minas Gerais e São Paulo, por exemplo. No Maranhão, o atributo físico prevaleceu. Em Portugal e no Rio de Janeiro, a suposta origem do bicho. Trazida da África na época da escravidão, é um animal que anda sempre em bandos e é escandaloso: de longe, dá para ouvir o seu “tô fraco” inconfundível. Daí ser muito usada como vigia — a um sinal de anomalia, a bicha grita. Ninguém mexe o chocalho como a d’angola. Ou é o chocalho que mexe com ela?

Revista *Língua Portuguesa*. n.2. set. 2005. Adaptado.

38. Deduza, pelas informações dadas no texto, como a galinha-d’angola é chamada:

- a) em Minas Gerais e São Paulo;
- b) no Maranhão;
- c) em Portugal e no Rio de Janeiro.

As variedades linguísticas próprias das pessoas que têm a mesma profissão ou realizam a mesma atividade são os jargões. Esse tipo de linguagem se caracteriza pela presença de muitos termos técnicos, pouco compreensíveis para quem não tem o conhecimento específico.

A gíria é o jargão utilizado por grupos de jovens (skatistas, surfistas, etc.), contribuindo também para definir a identidade do grupo que a utiliza.

39. Leia e tente responder a que grupo social ou profissional pertence o enunciador de cada trecho a seguir.

- a) *Data venia*, havia indícios de o réu ser inimputável e, *ipso jure*, realizada perícia médica, constatou-se que de fato o era à época dos fatos; o réu não nega a autoria nem alega ter agido sob os auspícios de excludente alguma.
- b) “O paciente refere quadro subagudo de quatro meses de evolução com cansaço e dispnéia progressiva aos pequenos esforços, ortopneia e edema de membros inferiores. Há três meses, apresentou agravamento de seu quadro clínico[...]”(<www.scielo.br>, acessado em 2jun.2009.)
- c) O cadáver de J. R. foi encontrado em decúbito dorsal junto à entrada do prédio. O meliante se evadiu do local
- d) Vc jah viu esse filme?!!! Ele eh d+ né?

A variação linguística está relacionada à mudança das línguas ao longo do tempo. Toda língua muda de época para época. A língua que falamos hoje, por exemplo, já não é mais a mesma dos nossos avós.

Formas que em uma época são consideradas “erradas” ou “feias” podem vir a ser tidas como “corretas” e “elegantes” com o passar dos anos.

Veja a tirinha seguir:



WATTERSON, Biel. “O melhor de Calvin”. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 27 ago. 2002.

“Falar de verdade”, para Calvin, seria usar uma linguagem mais atual e menos formal.

Em situações familiares ou na conversa entre amigos, a linguagem usada, como sabemos, é mais informal. Nesses casos, dizemos que o falante está fazendo uso da linguagem coloquial. Um dos sentidos da palavra colóquio é “conversa íntima”.

Já nas situações mais formais (por exemplo, uma palestra, uma entrevista para emprego), o falante procura utilizar uma linguagem também mais formal.

De qualquer modo, é muito importante saber que todas as variedades linguísticas são adequadas para determinados falantes se expressarem em determinadas situações. Nenhuma variedade linguística sobreviveria se não fosse adequada a um contexto e a uma cultura.

Leia o texto abaixo sobre as variantes regionais do nosso país.

Língua brasileira

[...] O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio de Janeiro é “*e aí merrmão! CB, sangue bom!*”. Até eu entender que merrmão era “meu irmão” levou um tempo. Para conseguir se comunicar, além de arrancar a garganta com o erre, você precisa aprender a chiar que nem chaleira velha: “*vai rolá umasch paradasch ischpertasch*”.

Na cidade de São Paulo eles botam um “i” a mais na frente do “n”: “*ôrra meu! Tô por dentro, mas não tô inteindeindo o que eu tô veindo*”. E no *interiorrr* falam um erre todo enrolado: “*a Ferrnanda marrrcô a porrrteira*”. Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em *Mins*, quer dizer, em Minas, eles engolem letras e falam *Belzonte, Nossenhora, Doidemais da conta, sô!* Qualquer objeto é chamado de *trem*. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: “*Muié, pega os trem que o bicho tá vindo*”.

No Nordeste é tudo *meu rei, bichinho, ó xente*. Pai é *painho*, mãe é *mainha*, vó é *voinha*. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes. As frases são sempre em escala descendente, ao contrário do sotaque gaúcho.

Mas o lugar mais interessante de todos é Florianópolis, um paraíso sobre a terra abençoada por Nossa Senhora do Desterro. Os nativos tradicionais, conhecidos como Manezinhos da Ilha, têm o linguajar mais simpático da nossa língua brasileira. Chamam lagartixa de *crocodilinho de parede*. Helicóptero é *avião de rosca* (que deve ser lido *rôschca*). Carne moída é *boi ralado*. Se você quiser um pastel de carne precisa pedir um *envelope de boi ralado*. Telefone público, o popular *orelhão*, é conhecido como *poste de prosa* e a ficha de telefone é *pastilha de prosa*. Ovo eles chamam de *semente de galinha* e motel *lugar de instantinho*. [...]

RAMIL. Kledir. **Tipo assim**. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003. p. 75-76. (Fragmento).

Mas atenção: considerar uma variedade como a única “correta” é, muitas vezes, usado como pretexto para discriminar socialmente os indivíduos. Quando alguém se refere, por exemplo, à fala dos cariocas como semelhante a um “rádio fora de sintonia” ou representa a fala de um mineiro cortando as sílabas, acaba revelando uma visão preconceituosa da diferença entre as variedades regionais, mesmo que seja por meio de piadas “inocentes”.

Qualquer variedade linguística é válida, desde que permita uma comunicação eficiente. Vemos, porém, que uma variedade pode ser adequada em uma situação e inadequada em outra. Por exemplo: uma linguagem repleta de termos característicos de uma região pode ser inadequada em um jornal de circulação nacional, porque leitores de outras regiões podem ter dificuldade para entendê-la, embora essa mesma linguagem seja perfeitamente adequada à comunicação cotidiana entre as pessoas do lugar.

Na escola, estudamos a variedade padrão da língua, para poder empregá-la nas situações comunicativas mais formais. Esse é um dos objetivos que a disciplina de Português do CESU semipresencial busca atingir com você.

Produção de texto

Agora você é o repórter. Sugerimos abaixo duas opções para você escrever uma notícia. Antes de pegar papel e caneta, sua tarefa será observar o que anda acontecendo de diferente, de novo em seu bairro (OPÇÃO 1) ou em sua cidade (OPÇÃO 2). Transforme esse fato em uma notícia. Para ser bem fiel ao gênero, releia, nas páginas 5 e 6, as características desse tipo de texto. Entregue ao seu professor sua redação.

Boa sorte!

Bibliografia

ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE Maria Bernadete M. e PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. Vol. 1.

ABAURRE, Maria Luiza M; e ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna 2007.

CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens, literatura, gramática e redação**. São Paulo: Atual, 1994.

COSTA, Cibele Lopresti; LOUSADA, Eliane Gouvêa; SOARES, Jairo Batista; PRADO, Manuela. **Português**. vol. 7. São Paulo: Edições SM LTDA, 2009.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia de. **Viva Português**. São Paulo: Ática, 2010.

